

## COMBATE A "TABÔA" POR MEIO DE PRODUTOS QUÍMICOS

M. Kramer

Eng.º. Agr.º.

A "tabôa" (*Typha domingensis* Pers.), bem conhecida planta herbacea ereta, de ambiente alagadiço, cobre atualmente extensas áreas de brejos e baixadas no Estado de São Paulo e pelo Brasil afora.

Nas condições especiais em que se desenvolve, é impraticável sua erradicação mecânica pela aração; como porém a "tabôa" pode ser encontrada em locais que justifiquem o seu combate, com vistas ao aproveitamento do terreno para certas culturas, pode-se dispor ainda do arrancamento manual, em geral difícil e dispendioso, ou do emprêgo de produtos químicos.

As referências de literatura, em trabalhos de piscicultura sôbre a aplicação de herbicidas no combate a essa espécie invasora, não são nem numerosas, nem plenamente satisfatórias em todos os casos. Ainda o 2,4-D, de 1,5-9k/ha, parece ser mencionado como eficaz, dando bons resultados e sendo menos prejudicial aos peixes que habitam os ambientes aquáticos infestados.

O presente trabalho por isso é peculiar, no sentido que relata dados preliminares sôbre modalidades de utilização de dois outros herbicidas. Pertencem êles ao grupo dos graminicidas, provados aqui para tentar a eliminação dessa praga, por não ser recomendável o uso dos chamados fito-hormônios, ao qual pertence o 2,4-D, nas proximidades de culturas sensíveis de algodão.

**Descrição do ensaio** — o taboazal, em que efetuamos as primeiras provas, situava-se na Fazenda Ipameri, do Condomínio Wirth, em Oswaldo Cruz, Est. S. Paulo.

Aí foram empregados os produtos: TCA (sal de sódio, com 94% de princípio ativo) a 50k/ha do produto comercial Dalapon (Dowpon, sal de sódio, com 85% de ingrediente ativo) a 20k/ha, do produto comercial.

A gleba infestada, de 15x60 metros, foi dividida em 9 lotes, de 5x20 metros: no lote 1, roçado e limpo, a "tabôa" sofreu um corte de alfange a 25 cm do solo, retirada a parte cortada e tratadas as soqueiras com a solução de TCA; o lote 2, roçado apenas, foi tratado com a mesma solução de TCA sem limpeza prévia da área; no lote 3, testemunha natural, as plantas se encontravam em plena vegetação, atingindo 130 cm de altura, na ocasião do ensaio, em 4 de maio de 1962.

A parte intermediária do campo, não tratada, foi mantida como barreira.

Na frente do campo foram pulverizadas as soluções de Dalapon, nas mesmas disposições referidas, sendo o lote 4 roçado e limpo; o lote 5 roçado apenas e o 6 tratado com as plantas no estado natural do desenvolvimento. Neste último lote, para facilitar a aplicação devido à altura das plantas, o canteiro foi dividido ao meio por uma picada de 0,80 m.

As aplicações foram realizadas com um pulverizador manual de costas, "Excelsior", equipado com bico comum cônico e com um gasto de 700 litros de água por hectare, cuidando, na medida do possível, de bem atingir diretamente as plantas.

Um agente molhante, o Sandovit, na dose de 140 g/100 l foi adicionado às soluções de ambos os produtos, para favorecer a adesividade nas folhas.

**Observações** — Em 10/5, após 6 dias de tratadas, as folhas das plantas mostravam-se amareladas, indicando tendências de seca. Com 20 dias de tratadas, porém, já havia algumas folhas novas, nos canteiros 1, 2, 4 e 5, correspondendo todavia sintomas mais evidentes de secamento no lote 6.

Em 24/7, aos 80 dias do ensaio, efetuando a última observação, verificou-se que os canteiros testemunha continuavam com suas plantas verdes; os lotes 1, 2, 4 e 5 apresentavam as plantas rebrotadas, bem verdes, com 120 cm de altura em média, mas no lote 6 as plantas, não ceifadas, estavam bem afetadas, evidenciando praticamente 100 por cento de eficiência. Procedendo o exame das raízes e rizomas, nas plantas que estavam secas, constatou-se que elas também estavam secas.

**Conclusões** — De acordo com os resultados deste ensaio de orientação, o produto que se mostrou mais eficiente contra a referida vegetação do brejo, foi o herbicida Dalapon (Dowpon), na dose experimental de 20 k/ha do produto comercial. O produto deve ser diluído em água, na base de 700 l/ha e pulverizado na "tabôa" intacta, acompanhado de um adesivo orgânico a 0,15% em média, cuidando de se fazer a aplicação de modo a bem atingir a folhagem das plantas, particularmente sua parte superior.

## DISCUSSÃO

**JOSÉ GENTIL C. SOUZA** — Pergunta: 1) Se o autor voltou a verificar se a tabôa havia morrido completamente? 2) Houve novas brotações da tabôa? 3) Houve eficiência, mesmo na parte mais alagada? O autor responde: 1) A verificação foi realizada aos 80 dias, ocasião em que toda a área tratada estava aparentemente morta; 2) Na ocasião da vistoria não havia, estando até as raízes secas. 3) Sim, bastando que as pulverizações sejam relativamente cuidadosas, cobrindo a parte aérea da tabôa.

**RUBENS FERRAZ P. SILVA** — Pergunta: Nos casos possíveis, quais as dosagens de 2,4-D que devem ser eficazes? O autor informa que 2-4 kg de 2,4-D. Outros participantes informam que 1 e 1,5 kg de 2,4-D.

**LUIS GUIBERT** — Pergunta: 1) Quanto tempo após a aplicação foi feita a última observação? 2) Quanto tempo após a aplicação percebeu-se reação da planta aos efeitos do herbicida Dowpon? O autor esclarece 1) Aos 80 dias do tratamento; 2) 6 dias após a aplicação apareceu a clorose das folhas.

**OSCAR GIBSON A. BARBOSA** — Indaga se a conclusão do autor permite estabelecer superioridade real do Dowpon em relação ao Sodium T. C. A., onde a má eficiência deste último herbicida foi devido ao fato do terreno, estando inundado, prejudicar ou evitar a sua absorção pelas raízes? O autor informa não poder prestar esse esclarecimento, pois o trabalho foi realizado em terreno pantanoso, sem que tivesse sido feita a drenagem. Reconhece, porém, a influência parcialmente neta da água para a ação do T. C. A., mas, esse produto não parece promissor nas condições em aprêço, como o foi o Dalapon.

**TAKASHI NODA** — Indaga: Foi realizada a comparação de custo de aplicação dos produtos químicos e capinas, ou roçados, manuais? O autor informa que não foi feito. **MARCOS VILELA** informa que em experiência na E. S. A. L. Q., em Piracicaba, gastou 65 horas com trator, custando Cr.\$10.000,00 trator hora: A área de 1 km.

**ROMANO GREGORI** — Esclarece, a título de informação, que o emprêgo de 8 a 10 quilos por hectare de Karmex-Diuron em mistura com 700 litros de água + 1% de Surfamol em volume, oferece bom controle à praga em questão.

**TAKASHI NODA** — Sugeriu a substituição do nome "DALAPON" por "DOWPON", por ser o nome comercial usado no Brasil. O autor responde que foi mencionado Dowpon, no trabalho, como nome comercial no Brasil.

**SHIGEO HIRAMA** — Pergunta: 1) Com menor dosagem poder-se-ia controlar a tabôa? 2) Será econômica a aplicação, nas condições da Fazenda mencionada? O autor responde: Provável que desse também bons resultados, em uma mesma dosagem; dependendo das condições do terreno e do aproveitamento da terra, talvez seja econômica, ou não; o preço atual do Dowpon é de Cr.\$5.000,00 o quilo.